

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM LETRAS

A PRESENÇA DO LATIM NA DIOCESE DE PARINTINS

AMANDA EDUARDA ALFAIA FERREIRA

ORIENTADOR DOUTOR WEBERSON FERNANDES GRIZOSTE

PARINTINS – AM

2023/2

AMANDA EDUARDA ALFAIA FERREIRA

A PRESENÇA DO LATIM NA DIOCESE DE PARINTINS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no âmbito da disciplina de Pesquisa e Produção Acadêmica em Letras III como requisito do curso de graduação em Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

BANCA EXAMINADORA

Weberson Fernandes Grizoste (UEA)

Orientador

Maria Celeste de Souza Cardoso (UEA)

Membro interno

Arlton Rodrigues Cascaes (PUC-SP)

Membro externo

PARINTINS – AM

2023/2

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO.....	5
ABSTRACT	5
INTRODUÇÃO.....	6
1. CONTEXTO HISTÓRICO DO LATIM NA LITURGIA DA IGREJA	7
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
3. O CONTEXTO HISTÓRICO DA IGREJA DE PARINTINS	12
4. RESQUÍCIOS DO LATIM NA DIOCESE DE PARINTINS	14
4.1. PRIMEIROS DOCUMENTOS EM LATIM NA DIOCESE DE PARINTINS.....	14
4.2. CANÇÕES EM LATIM	16
4.3. LEMA EPISCOPAL.....	18
4.4. ENTREVISTAS.....	19
4.5. LADAINHA DE NOSSA SENHORA EM LATIM NO CARANÃ	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, eu que muitas vezes fui incrédula na minha capacidade em realizar esta pesquisa por demora ou até mesmo falta de resultados, mas grata à Ele por manter em mim a esperança de uma serva. A Nossa Senhora, que acredito muito ser minha intercessora nas horas mais difíceis da minha vida, que por diversas vezes rezei para encontrar pelo menos míseros resultados que pudessem acrescentar neste trabalho e por intercessão dela, consegui mais que imaginava.

Aos meus anjos, Joeider e Claudia, também conhecidos como meus pais. Eles que foram incansáveis no incentivo, apoio e dedicação a mim. Que por vezes quando eu estava em frente ao notebook sempre iam no quarto comigo pra dizer “te amo”, o que me motivava a seguir em frente. A eles todo meu amor e carinho.

Aos colaboradores desta pesquisa, no âmbito da igreja, que me permitiram o acesso aos documentos oficiais, aqueles que me explicaram minuciosamente as informações da Igreja de Parintins, aqueles que me direcionaram a ver de um outro ponto de vista. Agradecer aqueles que me receberam com muito afeto na agrovila do Caraná, que não hesitaram em me fornecer todas as informações possíveis. A eles, o meu respeito e gratidão.

Aos meus amigos que acreditaram em mim e me motivavam com a frase “tu consegue”. Nos momentos em que a mente pedia descanso e um pouco de distração, eles estavam lá. A eles, minha amizade eterna. Aos que duvidaram, agradeço também. Foi uma forma de provar a mim mesma que posso sempre dar o melhor e conseguir aquilo que almejo. A eles, sucesso.

Ao meu renomado orientador Grizoste, conhecido carinhosamente como Grizo. É um homem que, coitado, aceitou me orientar e embarcou comigo nessa grande aventura. Aventura esta que agora, depois de concluída, posso falar que é satisfatória e não conseguiria sem a ajuda dele. Por muitas vezes fugi das orientações por não ter resultados suficientes, não me arrependo, mas também não me orgulho, mas quando eu o precisava estava ali, disposto a falar “isso pode melhorar”. A todos que me pedem conselho sobre TCC indico como orientador ele, porque assim como ele é bom, ele ajuda o seu orientando a ser também.

E agradecer a você que está diante deste trabalho, desfrute das informações aqui dadas, amplie sua compreensão sobre o latim na Igreja e se você se sentir tocado, aprofunde seus conhecimentos e prossiga esta pesquisa.

.

RESUMO

Este trabalho resulta na investigação dos resquícios do latim na Diocese de Parintins. Tendo por objetivos: buscar por documentos escritos em latim na Diocese de Parintins, investigar a presença do latim em canções e lema episcopal, e ter um conhecimento mais aprofundado acerca da presença do latim na visão do clero, valendo-se de entrevistas. Tem como metodologia a pesquisa descritiva e documental. Por se tratar de um tema teológico, as referências aqui apresentadas são de conhecimento religioso e utiliza como recurso de coleta de dados entrevistas gravadas com a hierarquia da Igreja Católica: bispo, padres, diácono e leigo, além contar a história oral. Sabe-se que o latim é uma das bases da Igreja Católica juntamente com o grego e o hebraico. É por meio dela que há comunicação entre as igrejas do mundo, que por motivos de mudança no Concílio Vaticano II, deu-se lugar ao uso da língua vernácula. Salienta-se que o latim não foi abolido por completo da liturgia católica, embora tenha passado por uma reforma no ano de 1969. E para que esta permanência fosse concretizada o CVII publica o *Sacrosanctum Concilium*, que em resumo pede a conservação da língua vernácula nas orações e canções, revivendo o culto da natureza divina. O foco para esta investigação é a Diocese de Parintins, buscando os resquícios da língua mãe, que teologicamente entende-se que é possível adentrar o patrimônio, a ter segurança na doutrina, fomentando o que é uno.

Palavras-chave: Latim, liturgia, Igreja Católica, Concílio Vaticano II e Diocese de Parintins.

ABSTRACT

This work results in the investigation of the remains of Latin in the Diocese of Parintins. The objectives are: to search for documents written in Latin in the Diocese of Parintins, to investigate the presence of Latin in songs and episcopal motto, and to have a more in-depth knowledge about the presence of Latin in the view of the clergy, using interviews. methodology, descriptive and documentary research. As it is a theological theme, the references presented here are of religious knowledge and use as a data collection resource interviews recorded with the hierarchy of the Catholic Church: bishop, priests, deacon and layman, in addition to telling oral history. It is known that Latin is one of the bases of the Catholic Church along with Greek and Hebrew. It is through it that there is communication between the churches of the world, which due to changes in the Second Vatican Council, gave way to the use of the vernacular language. It should be noted that Latin was not completely abolished from the Catholic liturgy, although it underwent a reform in 1969. And for this permanence to be achieved, the CVII published *Sacrosanctum Concilium*, which in short calls for the conservation of the vernacular language in prayers and songs, reviving the cult of the divine nature. The focus for this investigation is the Diocese of Parintins, searching for the remains of the mother tongue, which theologically understands that it is possible to enter the heritage, to have security in the doctrine, promoting what is one.

Key words: Latin, liturgy, Catholic Church, Second Vatican Council and Diocese of Parintins

INTRODUÇÃO

O latim é uma língua indo-europeia, com seu primeiro registro por volta de VI a.C, e teve seu desenvolvimento elaborado em meados do século VII a.C. Seu alfabeto é derivado do alfabeto grego e etrusco, que estes são derivados do alfabeto fenício. Esta língua também é conhecida pela ciência por sua capacidade de elaborar conceitos e organização lógica por suas regras gramaticais, uma delas é a declinação das palavras, (Brasil Paralelo, 2022). É utilizada até os dias de hoje em sua categoria científica nas diversas áreas do conhecimento.

O latim vulgar era a língua falada pela maioria do povo romano e o latim erudito, por sua elite social e política. Durante cerca de quinze séculos a Igreja Católica utilizou a língua latina como instrumento litúrgico obrigatório e somente no século XX aboliu esta exigência passando a adotar línguas vernáculas de cada país. Na atualidade, usa-se o latim eclesiástico como língua oficial da Santa Sé, (Brasil Paralelo, 2022). Importa saber que a valorização do latim na Igreja se dá pela sacralidade e a consciência de repassar o Evangelho na língua capaz de conservar o espírito da religião. E esta valorização ainda conserva os documentos, orações e canções em latim, embora também a Igreja tenha incentivado e consolidado as ações litúrgicas na língua de cada povo.

Nesta pesquisa investigou-se na Diocese de Parintins a presença do latim, salienta-se a relevância do latim para as igrejas do mundo, uma língua que por séculos está indissociável no processo histórico de evangelização. Tem por objetivos: buscar por documentos escritos em latim na Diocese de Parintins, investigar a presença do latim na Diocese de Parintins, sejam elas em documentos, canções e lema episcopal, e ter um conhecimento mais aprofundado acerca da presença do latim na visão do clero, valendo-se de entrevistas feitas com a hierarquia da igreja: bispo, padre, diácono e leigo (CERQUA, 2009) e (CAVALCANTE, 2019) são uma das fundamentações teóricas escritas na região Amazônica, além de contar com fontes oficiais da Igreja Católica como (Pontifícia Comissão Ecclesia Dei. 2007) e (Documentos do Concílio Vaticano II, 1963).

Por isso essa investigação se faz necessária, uma vez que o latim é a relação entre certificação teológica e litúrgica com a Sagrada Tradição, pois entende-se que é a língua que causa uma universalidade e é imutável, assim como é considerada a doutrina da Igreja Católica, universal e imutável.

1. CONTEXTO HISTÓRICO DO LATIM NA LITURGIA DA IGREJA

Latim é uma língua que surgiu na região do Lácio, próxima a cidade da Roma Antiga. O cristianismo é fundado a partir de textos escritos primeiro em hebraico e mais tarde em grego e quando a igreja atingiu os espaços ocidentais do Império Romano, onde a língua latina era dominante, o latim tornou-se a língua litúrgica nas cerimônias. Conforme a tradição, o apóstolo Pedro fundou a Igreja Católica em Roma tendo o latim como língua oficial, com o objetivo de mais proximidade ao Império. Porém, o uso desta língua não era obrigatório, sendo assim o grego muito usado pelos cristãos. Quando o sacerdote presidia a celebração onde o cristianismo ainda não havia se instaurado, ele necessitava adaptar as celebrações de acordo com a região que estava. O que foi considerado difícil, era o fato de outros idiomas não terem o vocabulário que realmente expressasse os ritos, advindas da doutrina tradicional católica, (Aprendendo Latim, 2020). Nessas circunstâncias, houve a necessidade em tornar o latim a língua comum nas celebrações tornando-a natural, com isso, a evangelização era na língua vernácula e a missa em latim.

O Conceito (2016) conceitua liturgia como “serviço público”, termo derivado do grego, não se restringe somente nas celebrações eucarísticas. A liturgia é a forma e a ordem de como se realizam as cerimônias de culto em uma religião, é o conjunto de ritos ou rituais. O batismo, aniversário, casamento e os funerais fazem partes de uma liturgia que seguem as regras específicas ou tácitas. No aniversário por exemplo, canta-se os parabéns, o homenageado sopra algumas velas e serve-se o bolo. Já na religião, a liturgia é mais específica. Celebra-se com determinadas regras que estão nos livros litúrgicos, na qual, tem por nome *Missale Romamun* (Missal Romano), que contém as cerimônias, orações e leituras da Santa Missa. É de conhecimento religioso que este livro é o oficial da Igreja Católica dividido em três partes: ordinário de missa, santoral e a missa de defuntos. Ainda que existissem desde a Alta Idade Média, a codificação do missal da liturgia romana chegou por meio do Concílio de Trento, de 1570.

É necessário salientar que o latim não foi abolido por completo da liturgia católica, ainda que tenha passado por uma reforma litúrgica no ano de 1969. O Concílio Vaticano II (CVII), publicou o documento *Sacrosanctum Concilium* que em resumo pede pela conservação da língua vernácula na liturgia, seja ela nas canções ou orações, revivendo o

culto da natureza divina (Documentos do Concílio Vaticano II, 1963). Em 1962, o Papa João Paulo II permitiu a utilização do *Missale Romanum* em casos específicos, o que promovia uma reconciliação com o grupo tradicionalista, a Fraternidade São Pio X, que é uma sociedade cristã defensora da Missa Tridentina, missa esta rezada toda em latim, e esta sociedade católica rejeitava as reformas litúrgicas do Concílio Vaticano II. O Papa Bento XVI emitiu em 2007 um *motu proprio*, ou seja, um documento expedido pelo próprio pontífice denominado *Summorum Pontificum*, que em português, a preocupação dos ‘sumos pontíficos’, este concede a celebração muito mais ampla da Missa Tridentina. Os padres poderiam celebrar a forma mais antiga no privado, assim sendo do desejo de cada um, e “nas paróquias onde houver um grupo estável de fiéis aderentes à precedente tradição litúrgica, o pároco acolha de bom grado as suas solicitações de terem a celebração da Santa Missa segundo o rito do Missal Romano editado em 1962” (Art. 5). E acrescenta, “se um grupo de fiéis leigos (...) não vir satisfeitas as suas solicitações por parte do pároco, informe o bispo diocesano. Pede-se vivamente ao bispo que satisfaça o desejo deles” (Art. 7). Têm-se, portanto, o uso deste documento um paralelismo de formas rituais dentro da igreja, tendo o intuito de não minar a reforma litúrgica e ter a pretensão de deixar intacta a doutrina católica, (Instituto Humanitas Unisinos, 2021).

(Paulo Ricardo, 2012) comenta sobre o Papa Bento XVI que ao constatar a situação da abolição do latim, fundou em 2012 a Pontifícia Academia Latinidade, academia de Cúria Romana que tem como principal objetivo favorecer o estudo, o uso e a difusão da língua latina. Diante deste documento são elencadas diversas provisões de estudo do latim, como por exemplo, a obrigação dos bispos em reforçar e incentivar o ensino do latim no catolicismo; seleção dos professores de latim; restauração do currículo tradicional católico que foi perdido no ensino público estatal; instauração de uma Academia Latina, um órgão que auxilia instituto de ensino e teria seu próprio corpo docente e de pesquisa; e um “syllabus” – programa de estudos em latim como uma ferramenta de aprendizado para episcopado e instituições de ensino.

Documentos como esses não podem ser desprezados, visando a valorização do latim no ensino bíblico e teológico, isso se dá pelo motivo de no século XX, o uso das fontes primárias na tradução das Escrituras, que foram elas em aramaico, hebraico e grego ganharam um novo impulsionamento, com isso, há alguns questionamentos sobre fontes legítimas e

com autorização da Santa Sé. (Papista, 2017) apresenta como fontes primárias os códices, como por exemplo, o *Codex Vaticanus* é um manuscrito grego mais antigo existente da Bíblia grega. O termo *Vaticanus* é usado pelo fato de estar guardado no Vaticano desde o século XV. O *Codex Sinaiticus* ou Bíblia do Sinai é uma cópia do manuscrito da Bíblia em grego do século IV em letras unciais, ou seja, é uma grafia particular dos alfabetos latino e grego; e o *Codex Alexandrinus*, manuscrito grego do século V, contendo em maior parte a Septuaginta, a mais antiga tradução hebraica, e também o Novo Testamento. Com isso, São Jerônimo utilizou fontes que se perderam ao longo do tempo, fontes essas que foram aceitas pela Sucessão Apostólica, o que garante a Vulgata, seja uma fonte de estudo válida, tanto para correção ou formas do texto em ocasião que outras fontes primárias venham a ter divergências.

Em Jerusalém, as celebrações litúrgicas eram realizadas em aramaico, e a leitura dos textos do Antigo Testamento na língua dos judeus, o hebraico. O cristianismo expandido em outras regiões do Império Romano utilizava o grego *Koiné*, língua esta que se tornou parte das celebrações litúrgicas, é somente a partir do século IV que o latim passou a ser a língua oficial da igreja no Ocidente. Em outras regiões, onde o grego não era comum, a língua vernácula era a língua litúrgica como forma de facilitar a compreensão dos fiéis.

O uso do latim nas celebrações litúrgicas é apresentado em uma obra do século IV, descoberto no século XX, denominado “Peregrinação de Egéria”. (MARTINS, 2017) Egéria era uma peregrina proveniente da atual Espanha que entre os anos de 381 e 384 viajou sozinha, fato curioso em uma época em que as mulheres eram mais subalternas, da Europa Ocidental para a Terra Santa, relatando a praxe linguística da liturgia em Jerusalém:

E, uma vez que nesta província uma parte do povo conhece seja o grego seja o siríaco e a outra conhece o grego, assim, dado que o Bispo, embora saiba o siríaco, fala sempre em grego e nunca em siríaco, há sempre um presbítero que traduz em siríaco, enquanto o Bispo fala em grego, para que todos possam entender o que lhes é explicado. Também para todas as leituras que fazem na igreja as quais devem ser feitas em grego, há sempre alguém para traduzi-las em siríaco para o povo, para que as possam entender. Para os latinos presentes, isto é, aqueles que não sabem nem o grego, nem o siríaco, para que não sintam-se constrangidos, explica-se também a eles, pois há irmãos e irmãs grecolatinos que lhes fazem explicações em latim (EGÉRIA. p.226- 228- Tradução de Martis, 2017).

Este relato apresenta dois aspectos, o primeiro sendo a participação consciente do que era dito no ato celebrativo, o uso da língua vernácula e o plurilinguismo nas celebrações do

Oriente; o segundo o que era traduzido as leituras da Sagrada Escritura do grego para o siríaco e o latim, o que denota a importância desta narrativa para a história da Igreja Católica.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi feito por pesquisa documental e descritiva. Documental, pois segundo Vurgara (1998, p.46) é referente a pesquisa de documentos conservados no interior de órgãos públicos ou privados de qualquer natureza. Descritiva por se tratar de uma exposição de características de uma população ou fenômeno, (VURGARA 1998, p.45), é importante ressaltar que os documentos aqui apresentados são por completa descrição, não serão analisados, uma vez que esta pesquisa busca apenas em registrar a presença do latim em documentos da Igreja de Parintins, e não a qualidade ou tipo do material encontrado. Além de utilizar a história oral como recurso de fundamentação, “é uma prática de apreensão na narrativa feitas através do uso de eletrônicos e destinada a recolher testemunhos, promover análises de processos sociais” (MEIHY, 2005, p.17), visando, portanto, a valorização da memória de determinado grupo.

Por se tratar de um tema teológico, algumas informações aqui apresentadas não contêm referências exatas, fundamenta-se em “é um conhecimento sistemático do mundo (origem, significado, finalidade e destino), como obra de um criador divino, suas evidências *não são verificadas*”, (MARCONI, LAKATOS, 2003 p. 79), consiste, no entanto, em um conhecimento religioso e revelado. A proposta está de acordo com a proposta de (GIL, 2016), seguindo as seguintes etapas: escolha do tema; o problema da pesquisa; escolha das técnicas de coleta de dados, aplicado por meio de entrevista gravada e transcritas literalmente com perguntas pré-selecionadas e avaliadas pelo orientador, feita com bispo, padres, diácono e leigo. Assim, como proposto por Thiollent (2000) na qual diz que os sujeitos selecionados são escolhidos por revelarem maior chance de saberem acerca do assunto, seja por contato anterior com o pesquisador ou por indicação de terceiros; seguido de análise de dados com leitura de visão global e comparação dos dados de cada sujeito entrevistado, como proposto por (MANZINI 1990/1991), as informações transcritas foram classificadas pela categoria das perguntas e agrupadas em um discurso que se relacionam, categorias estas especificamente relacionadas ao latim nos dias de hoje na igreja.

Quatro das dez paróquias da Diocese de Parintins foram visitadas, Catedral de Nossa Senhora do Carmo, Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora de Lourdes, São Sebastião e São José, estas foram escolhidas que, por serem paróquias, tendem a atender o objetivo desta pesquisa que é presenciar o latim na liturgia nas igrejas de Parintins. Acrescenta-se a comunidade São Benedito em Parintins, por ser pertencente a paróquia da Catedral, o que aumenta a chance de se encontrar a presença do latim em canções, e Nossa Senhora de Fátima na Agrovila do Caraná, interior de Barreirinha. Esta foi escolhida por descobrir-se em uma conversa informal com um amigo que sua mãe juntamente com grupo da igreja mantinham o hábito de cantar a ladainha de Nossa Senhora em latim, a coleta de dados foi feita no dia 3 de abril de 2023 por história oral, o que deixou os comunitários mais a vontade para relatar o antigo costume.

A pesquisa da presença do latim iniciou-se na cidade de Parintins nas cinco paróquias supracitadas, com participação das missas dominicais, pois compreende-se como uma Solenidade, tendo, portanto, três leituras, o Credo e o Glória, diferente de uma missa semanal, (ALETEIA, 2018). Na comunidade de São Benedito pertencente a Catedral foi registrado o canto de comunhão *Verbum Panis* no dia 24 de dezembro de 2023, canto este muito entoado no tempo do Natal e Páscoa. Tratando-se dos documentos oficiais da Igreja, a pesquisa foi feita na cúria da Diocese de Parintins, onde precisou fazer um ofício para se ter acesso. Já com a permissão concedida, os documentos foram entregues pelas mãos do bispo emérito Dom Giuliano, documentos em latim específicos da Diocese que antes era Prelazia, como o Decreto sobre a Administração Apostólica de Parintins, Decreto de Execução da Bula e a nomeação de Dom Arcângelo Cerqua. Os documento mais recentes sendo eles a nomeação de Dom Giuliano e Dom José se encontram também na cúria, mas estes não foi permitido acesso. O lema episcopal escrito em latim dos dois bispos, sendo um deles encontrados na internet apenas escrito *Duc in altum* e o outro está gravado na porta da cúria *Tam pater nemo*. As entrevistas foram feitas na ordem da hierarquia da Igreja, sendo um bispo, dois padres, um diácono e um leigo, com seus nomes “primeiro entrevistado, segundo entrevistado” dando sequência. Dos cinco entrevistados apenas dois foram gravadas, os demais foram realizadas as perguntas pelo meio digital Whatsapp, por questões de incompatibilidade de horário e por não estarem na cidade.

A viagem para o Caraná seguiu o trajeto de Parintins à Barreirinha, 1h de lancha, e de Barreirinha para a Agrovila do Caraná, 2h:30min de barco. A recepção foi bem calorosa, todos muitos entusiasmados sobre o tema do TCC e agradecidos pela visita. A escolha dos entrevistados dessa comunidade deu-se pela participação na ladainha de Nossa Senhora cantada antigamente, a moradora permitiu fotografar a cartilha da ladainha e a gravação dela entoando. A volta para Parintins teve o sentimento de satisfação, de dever cumprido e agradecida por ter recolhido não somente respostas para esta pesquisa, mas o afeto de cada pessoa do Caraná que ajudou.

3. O CONTEXTO HISTÓRICO DA IGREJA DE PARINTINS

O Papa São João XXIII, em 22 de fevereiro de 1962, publicou uma Constituição Católica *Veterum Sapientia* (A Sabedoria dos Antigos), que fala sobre a importância do latim para a igreja, que a Santa Sé que constitui uma realidade de natureza espiritual, tanto cuidou desta língua para que se perdurasse até os dias de hoje, sendo vista como vestimenta de ouro para a doutrina. Neste documento, (*Veterum Sapientia*, 1962), São João XXIII destaca três pontos importantes: Catolicidade/universalidade, tendo o latim como língua universal, tal qual com igreja (§5); Imutabilidade, sendo universal a língua da igreja precisa ser imutável (§6); Nobreza não vernacular, por ser uma igreja fundada por Deus deve-se ter uma língua que exerça fascínio por sua nobreza e qualidade não vernacular, que seja um tesouro para os jovens católicos (§7). Sendo assim, há vários motivos para que a igreja tenha se dedicado para a permanência do latim, um deles é que por ser a língua oficial, seus documentos eclesiais e patrísticos emitidos pelo Papa são escritos todos nesta língua, como explica o secretário da Pontifícia Academia de Latinidade, o Padre Roberto Spataro, (ACIDIGITAL, 2019); acrescenta-se a Vulgata, versão padrão da Bíblia usada pelos católicos está também em latim, trabalho de um longo período de São Jerônimo.

A Diocese de Parintins, antes dita como Prelazia, teve sua ereção canônica em 12 de julho de 1955 pelo Papa Pio XII, por meio da bula *Ceu Bonis Patris Familias* (como bom pai de família) que desvinculou da arquidiocese de Manaus, tendo por padroeira Nossa Senhora do Carmo e como o primeiro bispo Dom Arcângelo do Cerqua em 14 de maio de 1961,

(Hierarquia Católica, 2023). Ao receber grande responsabilidade para com uma prelazia, o bispo lembra também não somente dos municípios que a ela pertence, mas também as comunidades rurais, assume como ele mesmo diz a “paternidade”, assim declara:

[...] Importa-me sim a paternidade das comunidades rurais, que seria injusto atribuir a quem chegou quase um decênio após sua fundação. O cuidado de reunir os caboclos dispersos no interior em comunidades foi a ideia-chave da Prelazia desde o ano de 1955 em que foi instalada. No fim de 1963 havia já um bom número de comunidades, com capela e anexa escolinha, onde o povo vivia em espírito de fé e fraternidade, respirando progresso e dignidade (CERQUA, 2009, p. 149)

As comunidades rurais foram criadas a partir do trabalho da prelazia, segundo Cerqua (2009) diz que os terrenos das comunidades foram doados pela igreja ou comprados pelas mesmas. a presença da igreja nas comunidades rurais desde a estrutura da igreja à escolha do santo padroeiro fazia-se necessária para manter relação com a população interiorana tendo o objetivo de os ensinar a doutrina católica com formação para os catequistas e “... a Prelazia também ofereceu estrutura física como, por exemplo, capelas e escolas ajudando as comunidades a se organizarem, no caso das capelas contribuíram para que os moradores nutrissem o sentimento de pertencimento ao catolicismo” (CAVALCANTE, 2009, p. 80) ressalta portanto, a comunidade ligada à igreja.

No dia 13 de novembro de 1955, foi instalada pelo Dom Alberto Gaudêncio Ramos, que tinha como responsáveis pela nova prelazia os padres dos Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras- PIME. Dia 13 de julho de 1963, a prelazia perdeu grande parte de seu território para a Prelazia de Borba. E em 30 de outubro de 1980, a Prelazia de Parintins foi elevada à dignidade de Diocese e nesse mesmo ano a Catedral foi concluída e sua instalação foi dada em 16 de agosto de 1981 por Dom Carmine Rocco, o núncio apostólico no Brasil, representante da Santa Sé, (PEZZELA apud CAVALCANTE, 2009).

Constitui a Diocese os municípios de Parintins, Barreirinha, Maués, Nhamundá e Boa Vista. A pesquisa realizou-se na cúria localizada na cidade de Parintins, na qual tem a maior parte dos documentos em latim desejados, assim como a procura de cânticos, brasão, entre outros, pelas 5 paróquias da Diocese em Parintins, sendo elas: Catedral de Nossa Senhora do Carmo, Paróquias de São José, Nossa Senhora de Lourdes, São Sebastião e Sagrado Coração de Jesus. E mais de 300 comunidades rurais. (Alvorada Parintins, 2022). Vale ressaltar

resquícios do latim em uma comunidade de Barreirinha, a Agrovila do Caranã. Os moradores contam que foi fundada por 3 famílias Corrêa, Santos e Cruz, em outubro de 1972. Com aproximadamente 400 habitantes, a comunidade conta com alguns fiéis que ainda mantêm viva a tradição em cantar em latim.

4. A PRESENÇA DO LATIM NA DIOCESE DE PARINTINS

4.1. PRIMEIROS DOCUMENTOS EM LATIM NA DIOCESE DE PARINTINS

A cúria da Diocese de Parintins conta com documentos em latim datados da época em que era prelazia, e alguns destes documentos em anexo a tradução. O primeiro é o *Pjus Episcopus Servus Servorum Dei* (Bispo servo dos servos de Deus- 1955) (Anexo 01); *S. Congregatio Consistorialis Parintinensis- Administrationi Apostolicae* (Decreto sobre administração apostólica de Parintins- 1956) (Anexo 02); e o *Dei Et Apostolicae Sedis Gratia Archiepiscopus Titularis Caesartienis Philippi- Necnon In Brasiliae Foederatis Civitatibus- Nuntius Apostolicus* (Pela Graça de Deus e da Sé Apostólica Arcebispo Titular de Cesareia de Felipe - Fora dos Estados Federados do Brasil - Mensageiro Apostólico- 1955) (Anexo 03) e o documento sem tradução anexado é o *Joannes Episcopus Servus Servorum Des* (Bispo servo dos servos de Deus- 1961) (Anexo 04).

O primeiro documento *Pjus Episcopus Servus Servorum Dei* (Bispo servo dos servos de Deus) é referente a separação da Arquidiocese de Manaus com a prelazia de Parintins e sendo conseqüentemente sede do Prelado Ordinário, tendo como matriz paroquial ao grau de prelatícia a Catedral Nossa Senhora do Carmo. A separação foi solicitada à Sé Apostólica pelo Arcebispo de Manaus Alberto Gaudêncio Ramos e contou com a ajuda dos cardeais da Santa Romana Igreja à frente da Sagrada Congregação Consistorial e do Arcebispo do título de Cesareia de Felipe e Núncio Apostólico do Brasil, Armando Lombardi, fazendo com que a solicitação seja aceita diante de sua autoridade apostólica. Além deste documento oficializar o desligamento da arquidiocese e constituir uma nova prelazia, determinou a criação de um seminário elementar para que quando for o tempo, levar esses jovens à Roma a fim de serem instruídos no Colégio Latino Brasileiro, na filosofia e teologia. Ao final da escritura, é reforçado que tal documento não pode ser adulterado e destaca com veemência que qualquer

pessoa ainda que revestido de autoridade será inválido todo ato contra. O segundo documento *S. Congregatio Consistorialis Parintinensis- Administrationi Apostolicae* (Decreto sobre administração apostólica de Parintins) é sobre a bula de ereção da prelazia e administração apostólica de Parintins, que nomeia até então padre, como Administrador Apostólico permanente, Arcângelo Cerqua do Instituto Pontifício dos Santos Apóstolos Pedro Paulo e dos Santos Ambrosio e Carlos, este portando todos os direitos, privilégios e encargos. A nomeação foi feita pelo Santíssimo Senhor Nosso Pio, por graça da Divina Providência Papa XII – documento este que compete ao Direito Canônico, datado do dia 15 de março de 1956. O terceiro, *Dei Et Apostolicae Sedis Gratia Archiepiscopus Titularis Caesartienis Philippi-Necnon In Brasiliae Foederatis Civitatibus- Nuntius Apostolicus* (Pela Graça de Deus e da Sé Apostólica Arcebispo Titular de Cesareia de Felipe - Fora dos Estados Federados do Brasil - Mensageiro Apostólico), é um documento de decreto de execução da bula por responsabilidade do Arcebispo Titular de Cesareia de Felipe e também Nuncio Apostólico nos Estados Unidos do Brasil, Armando Lombardi. Dada em Roma no dia 12 de julho de 1955, pela qual é constituída a nova prelazia *nullius dioceseos* de Parintins, seguindo a vontade do Sumo Pontífice: 1) a separação da Arquidiocese de Manaus e criação da Prelazia Nullius Parintinense; 2) a sede do Prelado será Parintins com a igreja prelatícia dedicado à Nossa Senhora do Carmo; 3) construção de um seminário, pelo menos elementar e que sejam escolhidos jovens para ir à Roma cursar filosofia e teologia no Colégio Latino Brasileiro; 4) a mesa prelatícia seja constituída pelos bens da divisão segundo o canon 1.500 do Código do Direito Canônico quer das rendas da Cúria.

O documento sem tradução anexado é o *Joannes Episcopus Servus Servorum Des* (Bispo servo dos servos de Deus- 1961), que em resumo trata da nomeação de Dom Arcângelo Cerqua como Prelado de Parintins e Bispo Oficial de Olbia, em 4 de fevereiro de 1961 através do Papa João Paulo XXIII.

Estes documentos comprovam a presença do latim na Diocese de Parintins, ainda que sejam datados nos anos de 1955 a 1961, estes portanto fazem valer que o latim é a língua de comunicação entre as igrejas do mundo.

4.2.CANÇÕES EM LATIM

No século IV, dois importantes santos, Hilário de Poitiers e Ambrósio, também chamados de doutores da igreja, foram grandes difusores da música da liturgia católica. Hilário de Poitiers, *Malleus Arianorum* (Martelo dos Arianos), era francês nascido por volta do ano de 315 de família pagã e rica, combateu o crescente avanço da heresia ariana, uma doutrina que negava a Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo. Durante seu exílio no Oriente, ficou fascinado com a liturgia do local e então compôs hinos litúrgico para que os fiéis se familiarizassem com a teologia e mais próximos às celebrações. Uma de suas obras datada entre 359e 360 foi *De Trinitate* (Tratado da Santíssima Trindade), escrita em latim, na qual se defende a doutrina do Concílio de Niceia e apresenta como Testemunhas da divindade do Filho as Sagradas Escrituras. Outro contribuinte da música litúrgica é Santo Ambrósio, nascido por volta do ano de 340 em uma família romana cristã em Augusta dos Tréveros (Trier, Alemanha). A ele é atribuído a composição do “canto ambrosiano” também chamado de “canto antifonal”, são hinos que aparecem pela vez a rima. Foram os santos Hilário e Ambrósio que trouxeram para a Igreja do Ocidente hinos em latim, fortalecendo o combate a heresia que negava a divindade de Cristo, (Aprendendo Latim, 2020).

Na Diocese de Parintins encontrou-se cânticos com refrão em latim e as estrofes em português. Três cantos deste estilo foram presenciados: *Eia, meninos, à porfia* e *Verbum Panis*; e um em grego, *Kyrie*.

O primeiro, *Eia, meninos, à porfia*, é um canto para o dia do nascimento de Cristo. Por conhecimento religioso, sabe-se que os quatros domingos que antecedem o Natal é chamado de Advento, tempo este que não se pode cantar o *Gloria*, pois trata-se de um período em que o espírito dos fiéis necessita estar em reflexão, recolhimento e em silêncio para a festa do Natal. Já diante da notícia do nascimento de Cristo, o Advento transforma-se em louvor e ação de graças e canta-se o *Gloria. Gloria in excelsis Deo* (Glória à Deus nas alturas), foi composto por Antonio Vivaldi por volta do século IV, (Iradex, 2018). Mas a versão cantada em uma das igrejas da Diocese de Parintins possui, três estrofes em português e o refrão em latim, tendo como compositor anônimo e apresentada em sites católicos, com o exemplo deste fragmento:

Eia, meninos, à porfia

Cantai um hino de louvor
Hino de paz e de alegria
Que os anjos cantam ao Senhor

Gloria in excelsis Deo! (Músicas Católicas, 2024)

Nota-se a presença de duas línguas, onde os fiéis podem entoar o hino em sua língua vernácula e a latina, com a tradução do refrão *Gloria in excelsis Deo* (Glória à Deus nas alturas). É um canto que quando foi inserido na Missa em Rito Romano era exclusivo do dia da Natividade, nos dias atuais é utilizado em todas as missas dominicais, exceto no tempo do Advento e Quaresma, é cantando após o Ato Penitencial. O segundo canto registrado *Verbum Panis*, também segue a mesma estrutura, assim mostrado no fragmento:

Desde o princípio
Antes mesmo que a terra começasse a existir
O verbo estava junto a deus
Veio no mundo
E pra não abandonar-nos nesta viagem nos deixou
Todo a si mesmo como pão

Verbum caro factum est
Verbum panis factum est
Verbum caro factum est
Verbum panis factum est

E aqui partes o teu pão em meio a nós
Todo aquele que comer não terá mais fome
E aqui vive tua igreja em torno a ti
Onde se encontrará a morada eterna (Canção Nova, 2023)

Com o refrão *Verbum caro factum est / Verbum panis factum est*, traduz-se por (o verbo se fez carne/ o verbo se fez pão), composição italiana feita por Mite Balduzzi, foi traduzida por um padre da Canção Nova e gravada pelo Ministério Amor e Adoração, (Gen Brasile, 2020). É de conhecimento religioso que este canto é entoado normalmente pós comunhão, fazendo com que os fiéis estejam em momento de profunda reflexão, pois acredita-se que o canto faz referência à Eucaristia, é uma crença católica que expressa o significado religioso e espiritual. O terceiro canto segue a estrutura com as estrofes em português, e diferente do refrão em latim nos cantos acima mencionados, este é em grego, como no fragmento:

Como a ovelha perdida, pelo pecado ferida
Eu te suplico perdão, ó bom pastor.
Kyrie Eleison (3x)

Como o ladrão perdoado, encontro o paraíso ao teu lado
Lembra-te de mim, pecador por tua cruz.
Christe Eleison (3x) (Significados, 2011)

Composta pela Comunidade Católica Shalon, é um canto que antecede o Glória, chamado e Ato Penitencial. (Significados, 2011) *Kyrie Eleison* é uma oração presente na Bíblia no Salmo 51, o termo teve sua origem em meados do século IV nas comunidades cristãs de Jerusalém e no século V na Missa do Rito Romano, dita várias vezes em celebrações litúrgicas não somente católicas, mas ortodoxas, anglicanas e luteranas. *Kyrios*, em grego “senhor”, é equivalente no Helenismo como divindade. Passou a ser usado, na Idade Média, como prece litânica. No refrão grego *Kyrie Eleison / Christe Eleison*, traduz-se por (Senhor, tende piedade/ Cristo, tende piedade). É de conhecimento religioso que este canto faz com que os fiéis fiquem mais reflexivos e neste momento possam alcançar a misericórdia divina.

4.3.LEMA EPISCOPAL

O lema episcopal é uma frase que serve de guia e motivação para o bispo recém empossado para toda sua caminhada. Dos cinco bispos de Parintins, dois escolheram o lema episcopal em latim.

Dom Arcângelo Cerqua, 1º Bispo de Parintins, nasceu em Giugliano in Campania no dia 2 de fevereiro de 1917, teve como lema episcopal *Duc in altum* (Para o alto) e Dom Giuliano Frigeni, bispo emérito de Parintins, nascido em Bergamo em 1º de Julho de 1947 adotou como lema episcopal *Tam Pater Nemo* (Ninguém é tão Pai), com seu brasão exposto até os dias de hoje na porta da Cúria (Anexo 05). Os demais bispos utilizaram como lemas episcopais frases em português, como o 2º bispo Giovanni Risatti (1988-1993) com o lema “Com Maria, Mãe do Redentor”, o 3º bispo Dom Gino Malvestio (1994-1997 adotou o lema “Em nome de Maria”, e o atual Dom José Albuquerque com o lema “Não fostes vós que me escolhestes, mas eu que vos escolhi”, (Portal Parintins Amazonas, 2020). É de conhecimento religioso que o lema, traz para o bispo recém empossado um chamado, e este tem por dever assumir esta missão, valendo-se de uma frase, diretamente retirada da Sagrada Escritura, para seguir e servir o povo de Deus.

4.4.ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas seguindo a hierarquia da igreja: bispo, padre, diácono e leigo, totalizando cinco entrevistados, o último entrevistado por ser um leigo, as perguntas foram diferentes pois leigos não têm ligação direta com o ministério da igreja, uma vez que não foram ordenados. Foram cinco questões a respeito do latim, tratando-se sobre sua importância e presença nos dias de hoje, ressaltando a obediência ao Concílio Vaticano II sobre o uso do mesmo.

A primeira pergunta foi: Há algum espaço para o latim no seminário de Parintins? Os três primeiros entrevistados responderam que “*não*”, o quarto explicou: “*no seminário propedêutico, que está em Parintins não se tem um ensino da língua latina. Este ensino fica a cargo do Seminário Maior, seja em Manaus, seja em Patos de Minas, para onde os seminaristas da Diocese de Parintins são enviados para continuar seu processo formativo*”; e acrescenta sobre o estudo do latim em Manaus e Patos de Minas: “*Em Patos de Minas, a disciplina de Latim é realizado durante o curso de Filosofia, que é a primeira etapa da formação do seminarista. São seis semestres do latim clássico e eclesiástico. Em Manaus, o Seminário Maior oferece a disciplina durante o curso de Teologia, que é a segunda etapa do processo formativo. É pré-requisito na grade curricular do seminarista a língua latina, bem como o grego koiné e o hebraico bíblico*”. Esta pergunta revalida em saber como os seminaristas da Diocese de Parintins tem acesso ao ensino do latim, pois sabe-se que a mesma é a língua oficial da Igreja Católica e por isso necessita ser estudada no início do processo formativo.

Na sequência, perguntou-se como os seminaristas têm acesso ao latim quando saem de Parintins. A resposta do primeiro entrevistado foi: “*Quem vai estudar em Roma ou nas faculdades onde os textos estão na língua latina no original a escola exige um curso de latim. Por exemplo, o Pe. Orivaldo que fez curso sobre a Sagrada Escritura em Roma, teve que estudar latim, grego bíblico e aramaico*”. O segundo entrevistado detalha: “*Na minha época, quando nós fomos a Manaus, nós tivemos um ano apenas de estudo de latim, um ano apenas. Então, nós estudávamos o latim básico, com suas declinações. Mas em Patos de Minas, este estudo é mais prolongado, se valoriza mais o estudo de língua ali. Porque lá em Patos de Minas não estuda apenas o latim, mas também italiano e outras línguas inclusive*”; e

acrescenta o estudo de outra língua no seminário de Manaus “*Em Manaus, nós chegamos a ter uma oportunidade anos atrás de ter um estudo da língua espanhola também por um ano, da língua inglesa também por um ano e até também do italiano. A respeito do latim, atualmente em Manaus, pelo o que posso perceber dos colegas que têm estudado ali, já não há mais, em Manaus não há. Já em Patos de Minas continua. E como se desenvolve o latim? Durante todo o curso de Filosofia, durante todos os períodos, no caso*”; e ainda ressalta sobre a iniciativa de se estudar línguas no seminário, “*Mas isso era uma iniciativa do seminário, propiciado pela reitoria do seminário e não do instituto de onde nós fazíamos o curso, seja de Filosofia ou Teologia*”. O terceiro entrevistado ressaltou como foi seu estudo de latim, “*eu tive acesso em Manaus, a gente estudou um pouco de latim. Pelo menos eu lembro que na grade curricular, estava prevista estudar 5 declinações, estudamos só 3 declinações do latim*”. O quarto entrevistado fala do acesso através de obras, “*os seminaristas têm acesso ao latim, seja pelos textos magisteriais, seja por textos antigos da teologia patrística, seja por documentos pontifícios originais: encíclicas, exortações, cartas apostólicas. Seja por textos e obras de teologias, na sua forma original. Como por exemplo, a Suma Theologiae de Tomás de Aquino; a De Trinitate de Santo Agostinho, entre outros*”. Assim, entende-se que o acesso ao latim dos seminaristas da Diocese de Parintins ocorre, apenas, em Manaus e em Patos de Minas, principalmente, onde encontra-se um ensino de latim mais aprofundado.

À terceira questão perguntou-se: Ocorre eventualmente alguma celebração em latim em Parintins? O primeiro entrevistado respondeu que “*nas celebrações na Diocese de Parintins ninguém solicitou o pedido de celebrar sacramentos ou cerimônias em latim*”. O terceiro entrevistado ressaltou, no entanto, que “*Não é comum acontecer ritos em latim aqui em Parintins, até porque depois do Concílio Vaticano II não se foi mais obrigatório usar o rito em Latim. O que se tem são algumas expressões ou alguns cantos em latim*”. O quarto entrevistado detalha: “*Não podemos dizer que sim, pelas respostas já dadas, em especial pela Reforma Litúrgica do Vaticano II de valorização da língua vernácula. Mas é possível ver e ouvir músicas, hinos, sendo cantados em missas, não cotidianamente, mas em algumas celebrações*”. Esta pergunta, faz conhecer que há resquício do latim nas celebrações da Diocese de Parintins, na forma de alguns cantos ou expressões no meio de refrãos.

Na quarta questão, perguntou-se: Há produção de documento em latim enviado para algum lugar? O primeiro entrevistado respondeu que “*Todos os documentos foram escritos*

na língua brasileira e uns na língua italiana. Poucos na língua inglesa, quando houve correspondência com os missionários dos Estados Unidos". O segundo entrevistado ressalta: *"Não. Tudo aquilo que é produzido aqui da diocese e que depois é repassado para as comunidades é feita na língua vernácula. Tendo presente a orientação do Concílio Vaticano II"*. O quarto entrevistado detalha: *"Depois do CVII, tenta-se ao máximo nas igrejas locais valorizar a língua vernácula. Ficando a língua latina restrita à documentos pontifícios como exortação, cartas, encíclicas e outros, o original do missal romano, anúncios oficiais de nomeações, circulares, etc. Para que a mensagem do Vaticano chegue de forma íntegra e ilesa as diversas igrejas espalhadas ela orbe"*. Logo, nota-se que todos os documentos produzidos na Diocese de Parintins são feitos na língua vernácula, em observância ao CVII, conserva-se, no entanto, ter recebido a diocese documentos oficiais do Vaticano em língua latina.

Na quinta questão, evidenciou-se: Há necessidade de maior utilização do latim nas celebrações? O primeiro entrevistado respondeu que *"Hoje até o Santo Padre, o Papa, celebra umas vezes ao longo do ano, uma ou outra S. Missa ou cerimônia. Mas os meios de comunicação transmitem simultaneamente nas línguas locais, onde rádio ou TV, ou rede social estão interligados"*. O segundo entrevistado responde que *"não"* e esclarece em que momento presenciava o latim, *"Quando nós nos reuníamos em retiro do clero no episcopado do Dom Giuliano, tinha um momento que nós rezávamos ou cantávamos a oração da Salve Rainha em latim"*. O terceiro entrevistado ressalta a tradição, *"Enquanto tradição, devemos conservar algumas expressões, ladainhas, orações em latim. Mas não em si a celebração. Algumas orações pudessem ser usadas, para que a gente pudesse manter a tradição"*. Já o quarto entrevistado, ao responder a última pergunta, ressalta o valor do latim para a Igreja e a compreensão do povo sobre o Evangelho, *"Há quem diga que sim, há quem diga que não. O certo é que tenta se valorizar hoje em dia a língua vernácula, com o intuito pastoral de chegar a todos a mensagem do Evangelho, de maneira que todos tenham, não só acesso, mas também a compreendam. O que é importante saber é que o latim não deixou de ter seu valor e seu uso na Igreja. Sua maior expressão, ao contrário do que dizem não tinha sua maior expressão na liturgia, apesar de ser mais visível a todos no rito extraordinário. Com esta pergunta sobre a necessidade do latim nas celebrações, entende-se que depois do Concílio*

Vaticano II em adotar a língua vernácula, o latim não é de grande necessidade, continua, contudo, a ser encontrado em alguns cantos, sobretudo, no período do Natal e Páscoa.

As perguntas feitas para o leigo foi “Já ouviu alguma expressão ou canto em latim na missa?” respondeu que “sim, geralmente se canta muito nos atos penitenciais ou em alguma ladainha em algumas solenidades. Já presenciei na Catedral e na comunidade que participo Nossa Senhora do Perpétuo Socorro”. A segunda pergunta sobre “Qual sua opinião sobre a presença do latim nas celebrações?” Ressaltou a importância “Se dependesse de minha pessoa, a missa seria rezada em latim, naquilo que a igreja chama de Rito Extraordinário, exatamente pela beleza e porque inspira mais concentração quando os cantos gregorianos são entoados. Enfim, acho ainda muito belo o latim nos resquícios ainda vistos em algumas canções e ladainhas”. Notou-se o desejo do entrevistado em participar de celebrações em latim, uma vez que já presenciou cantos em latim nas igrejas de Parintins.

4.5. LADAINHA DE NOSSA SENHORA EM LATIM NO CARANÁ

Também chamada de litania, a ladainha é um termo grego que significa “súplica” oração ou prece que consiste na recitação sequencial de breves invocações. (ComShalon, 2023) a ladainha de Nossa Senhora surgiu quando milagrosamente a casa de Nossa Senhora na Palestina foi transportada para a cidade de Loreto, na Itália em 1291. Esta notícia se espalhou e deu início as peregrinações e várias súplicas foram sendo compostas e cantadas diariamente no Santuário.

Esta ladainha (Anexo 06) foi cantada há muitos anos no Caraná, uma comunidade de Barreirinha com aproximadamente 400 habitantes, criada por volta de 1972 pelas famílias Correa, Santos e Cruz. Possui uma igreja católica, Nossa Senhora de Fátima, pertencente a paróquia de Nossa Senhora do Bom Socorro- Barreirinha.

Em conversa informal, uma moradora relembra de quando o latim chegou na comunidade “*um foi passando para o outro. Chegou um senhor que não me recordo o nome, com uma cartilha da ladainha de Nossa Senhora em latim e ensinou pra nós*”. E explicou como acontecia a ladainha “*a gente tinha um grupo que ia nas casas dos promesseiros cantar essa ladainha. Os homens faziam a primeira parte e nós respondia*”. E acrescenta sobre o fim da prática “*como o grupo era na maioria por gente muito idosa, eles foram falecendo e*

não teve mais o esforço de continuar. A gente que ficou só canta quando alguém lembra disso". Outro morador diz a respeito da prática *"eu lembro de algumas partes, com o tempo a gente vai esquecendo. Mas aquele tempo era muito bom. A gente cantava com gosto, era uma alegria"*. A importância e valorização dos costumes requer um árduo processo de permanência, mas como exposto, a ladainha de Nossa Senhora já foi uma prática realizada no interior de Barreirinha, a agrovila do Caraná, que nos dias atuais é lembrado tanto pela cartilha ainda guardada, quanto por aqueles que já fizeram parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a Igreja Católica conserva a língua latina na atualidade, dada a sua importância e, principalmente, por seu aspecto histórico, para além de ser considerada uma língua franca entre as igrejas do mundo.

O Concílio Vaticano II determinou que a língua vernácula fosse valorizada, pois assim o Evangelho poderia ser compreendido de forma sucinta e clara por todas as pessoas, independentemente de sua escolaridade. A partir de então, há quem pense que o latim foi abolido da Igreja, tida por muitos como "uma língua morta, logo não mais usada". Contudo, percebeu-se com esta pesquisa que o latim eclesiástico não é sinônimo de decadência, mas de unidade e universalidade e que ele continua a ser praticado no rito e nos espaços políticos da igreja.

Observou-se que a Diocese de Parintins comporta a presença do latim em documentos, canções e lemas episcopais. É claro que em observância ao Concílio Vaticano II que em suma pede pela conservação da língua vernácula, não há, como já apresentado neste trabalho o desaparecimento total do latim. Como bem tem destacado um dos entrevistados, o fato de não se ter uma missa rezada toda em latim ocorre por não ter solicitação da mesma, tendo, portanto, nas celebrações apenas as canções com estrutura das estrofes em português e o refrão em latim, havendo, assim, a presença de duas línguas em um só canto. Ressalta-se a existência de cantorias latinas inclusive nas comunidades rurais, mas que aos poucos vai se perdendo na prática, apesar do esforço daqueles que ainda conservam na memória aquilo que um dia participaram.

Os objetivos foram alcançados e percebeu-se que a língua latina não pode ser ignorada de todo, uma vez que ainda se apresenta em diversas instâncias da Igreja. Que não se retire o grande valor da língua vernácula, mas compreender que o latim não é apenas uma parte da tradição católica é de suma importância, para além da Vulgata, a relevância da língua como fonte aos documentos tradicionais da Igreja primitiva e da Patrística, de certos ritos e cantos, cerimônias e documentos oficiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIDIGAL. **A Igreja Católica ainda se preocupa com o latim?** 2019. Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticia/40789/a-igreja-catolica-ainda-se-preocupa-com-o-latim?>

Acesso em: 29 jan. 2024

ALETEIA. **Por que o latim é a língua oficial da Igreja Católica?** 2016. Disponível em: <https://pt.aleteia.org/2016/04/15/por-que-o-latim-e-a-lingua-oficial-da-igreja-catolica/>

Acesso em: 29 jan. 2024

ALETEIA. **O sentido de cada parte da Santa Missa.** 2018. Disponível em: <https://pt.aleteia.org/2018/07/02/o-sentido-de-cada-parte-da-santa-missa/> Acesso em: 28 jan.

2024

ALVORADA Parintins. **Paróquias e Área Missionária, da Diocese de Parintins.** 2022 Disponível em: <https://alvoradaparintins.com.br/paroquias-e-area-missionaria-da-diocese-de-parintins-divulgam-horarios-das-missas-de-natal-e-ano-novo/> Acesso em: 28 jan. de 2024

APRENDENDO Latim. **Latim como instrumento católico.** 2020. Disponível em: [https://aprendendolatim.com/blog/1542/latim-como-instrumento-catolico-serie-origem-da-lingua-latina-parte-](https://aprendendolatim.com/blog/1542/latim-como-instrumento-catolico-serie-origem-da-lingua-latina-parte-3/#:~:text=A%20l%C3%ADngua%20latina%20ia%20sendo,fortalecimento%20da%20f%C3%A9%20da%20Igreja.)

[3/#:~:text=A%20l%C3%ADngua%20latina%20ia%20sendo,fortalecimento%20da%20f%C3%A9%20da%20Igreja.](https://aprendendolatim.com/blog/1542/latim-como-instrumento-catolico-serie-origem-da-lingua-latina-parte-3/#:~:text=A%20l%C3%ADngua%20latina%20ia%20sendo,fortalecimento%20da%20f%C3%A9%20da%20Igreja.) Acesso em: 28 jan. 2024

APRENDENDO Latim. **Latim Eclesiástico.** 2020 Disponível em: [https://aprendendolatim.com/blog/1540/latim-ecclesiastico-serie-origem-da-lingua-latina-](https://aprendendolatim.com/blog/1540/latim-ecclesiastico-serie-origem-da-lingua-latina-parte-2/)

[parte-2/](https://aprendendolatim.com/blog/1540/latim-ecclesiastico-serie-origem-da-lingua-latina-parte-2/) Acesso em: 28 jan. 2024

BRASIL Paralelo. **O que é latim? Conheça a língua sagrada, mãe do Ocidente e sua importância.** 2022. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/o-que-e-latim>

Acesso em: 29 jan. 2024

CANÇÃO Nova. **Verbum Panis.** 2023 Disponível em: <https://musica.cancaonova.com/informativos/verbum-panis-clipe-amor-e-adoracao/> Acesso

em: 28 jan. 2024

CARTA apostólica em forma de motu proprio. **Língua latina Do sumo pontífice Bento XVI.** Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/es/motu_proprio/documents/hf_ben-xvi_motu-proprio_20121110_latina-lingua.html

Catholic-Hierarquia. **Diocese de Parintins.** 2023, disponível em: <https://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dpari.html> Acesso em: 28 jan. 2024

CAVALCANTE, Ronaldo Bentes. **Ide pelo mundo inteiro e anunciai o evangelho: As práticas sociais e religiosas do PIME em Parintins.** /Ronaldo Bentes Cavalcante. 2019

CERQUA, Dom Arcângelo. **Clarões de fé no Médio Amazonas.** 2 ed. Manaus: ProGrafGráfica e Editora, 2009.

Comunidade Shalom. **Origem da Ladainha de Nossa Senhora.** 2023. Disponível em: <https://comshalom.org/origem-da-ladainha-de-nossa-senhora/> Acesso em: 28 jan. 2024

CONCEITO de. **Liturgia.** 2016 Disponível em: <https://conceito.de/liturgia> Acesso em: 28 jan. 2024

DOCUMENTOS do Concílio Vaticano II. **Sacrosanctum Concilium.** 1963. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html Acesso em: 28 jan. 2024

GEN Brasile. **Verbo Panis.** 2020 Disponível em: <https://m.facebook.com/> Acesso em: 28 jan. 2024

Ioannes PP XXIII Servus servorum dei Ad perpetuam rei memoriam Constitutio apostolica. **Veterum sapientia.** 1962. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-xxiii/la/apost_constitutions/1962/documents/hf_j-xxiii_apc_19620222_veterum-sapientia.html Acesso em: 05 dez. 2023

INSTITUTO Humanitas Unisinos. **Qual é a história da missa em latim?** 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/611182-qual-e-a-historia-da-missa-em-latim>

Acesso em: 28 jan. de 2024

IRADEx. **Clássico é clássico, e vice-versa #1 – Vivaldi**. 2018. Disponível em: <https://iradex.net/7683/classico-e-classico-e-vice-versa-1-vivaldi/> Acesso em: 28 jan. 2024

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003

MARTINS, Maria Cristina. **Peregrinação de Egéria: uma narrativa de viagem aos Lugares Santos**. Introdução, texto crítico, tradução e notas de Maria Cristina Martins. Uberlândia: EDUFU, 2017.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2005

Músicas Católicas. **Eia, meninos, a Pórfia**. 2024 Disponível em: <https://www.letras.com.br/musicas-catolicas/eia-meninos-a-porfia> Acesso em: 28 jan. 2024

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez autores associados, 1986.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

PAPISTA Teologia e Sagrada Escritura. **Sobre o latim na Igreja**. 2017. Disponível em: <https://www.papista.com.br/2017/04/20/sobre-o-latim-na-igreja/> Acesso em: 06 dez. 2023

PARINTINS Amazonas. **Dom Arcângelo Cerqua, Parintins e o feriado de 14 de maio**. 2020. Disponível em: <https://www.parintinsamazonas.com.br/?q=279-conteudo-175665-dom-arcangelo-cerqua-parintins-e-o-feriado-de-14-de-maio> Acesso em: 05 dez. 2023

PONTIFÍCIA Comissão Ecclesia Dei. **Motu Proprio Summorum Pontificum**. 2007 Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_commissions/ecclsdei/documents/rc_com_eccclsdei_doc_20110430_istr-universae-ecclesiae_po.html Acesso em: 05 dez. 2023

PORTAL Parintins Amazonas. **Dom Arcângelo Cerqua**. 2020 Disponível em: <https://www.parintinsamazonas.com.br/?q=279-conteudo-175665-dom-arcangelo-cerqua-parintins-e-o-feriado-de-14-de-maio> Acesso em: 28 jan. 2024

RICARDO, Paulo. **Por que o Papa insiste no latim?** 2012. Disponível em: <https://padrepaularicardo.org/episodios/por-que-o-papa-insiste-no-latim#:~:text=O%20Papa%20Bento%20XVI%20instituiu,agora%2C%20rezada%20em%201%20C3%ADngua%20vern%C3%A1cula>. Acesso em: 28 jan. 2024

SIGNIFICADOS. **Kyrie Eleison.** 2011. Disponível em:
<https://www.significados.com.br/kyrie-eleison/> Acesso em: 28 jan de 2024

SLAVE Maria. **A Santa Missa Tridentina.** Disponível em: <https://salvemaria.com.br/a-santa-missa-tridentina/>

VATICAN News. **Entenda o que é a Santa Sé e o Estado da Cidade do Vaticano.**

Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2021-04/entenda-o-que-santa-se-e-o-estado-da-cidade-do-vaticano.html> Acesso em: 12 dez.2023

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 2.ed.
São Paulo: Atlas, 1998.

Anexo 01

Ptus Episcopus Servus Servorum Des (Bispo servo dos servos de Deus- 1955)

PTUS EPISCOPUS SERVUS SERVORUM DES

ad perpetuam rei memoriam. Cui boni patrisfamilias est ea omnia quas ad bonam administrationem respiciant ita curare et disponere ut filiorum prosperitas et felicitas fidenter inque dies augeantur, ita sanctum est Nobis, superemin locum in Ecclesia obtinentibus, nihil omittere quod possit sacrum quidem, cui prae sumus, in candida huius vitae certamine invare. Quae cum ita sint, cum venerabilis Frater Albertus Caudinatus Ramos, Archiepiscopus Manaensis, ab hac Aposto- lica Sede portaret ut divisio suae archidiaecesis territorii, latissime patens, non Praelatica nullius, conderetur: cumque venerabilis Frater Nostris S.R.E. Car- dinalis & Congregationi Consistoriali praepositi id consueverint bene fieri; Nos, re magna consideratione reputata, consilioque audito venerabilis Fratris Armandi Lombardi, Archiepiscopi titulo Sacerdotum Philippi et in Brasilia Apostolicus Nuntius, cum consensum suppletos qui in hoc negotio audito venerabilis Fratris Armandi curam habere, de apostolica Nostra portaretur haec quae sequuntur decernimus et iubemus. A Manaensi archidiaecesi eam partem separatimus quae territorii cu- riam quibus calescit, Paratintinensem cognominandam. Cuius Praelaticum uti caput ac Praelati Ordinati sedes ea erit quae populi vocabulo Paratintinus quae aetate per eorum eiusdem dignitatis actibus et visis tribui solent; huius vero ubi quoque curiis volumus contineri ac reliqui omnes huiusmodi Praelati. Con- ditio Manaensi Archiepiscopo sit obnoxius et obnoxius. Iubemus insuper ut ipsi Praelaticum seminarium saltem elementarium construatur recipiendis pueris qui diuino ministerio ad sapientia sacerdotalia munera moveantur. E quorum numero, in tempore Praelatici lectissimos quoque iuvenes Romanam mittere ut in Collig- die Romae Latino-Brasiliano recte philosophia et theologia imbuantur. Mensuram praeterea ea bona continent quae sive a divisione honorum provenient sicuti duo annuatim sex Iuris Canonici: sive a Curiae fructibus; sive denique ex oblationibus Christianorum, sponte datis Ecclesiae necessitatibus advenientes. Quae autem ad dei dispositionem attinet, praecipimus ut illi clerici qui in territorio noxae praelaticae legitime degant, libere praeterea divisione et eorum Praelati- tuta, huc consentant ascripi. Regimen administratio noxae circumscriptio; in actus quae fieri debent Sede vacante; iura et officia dei et populi, aliisque huiusmodi Codice Iuris Canonici omnino regantur. Acta tandem et documenta huc ad hanc Praelaticam, quam etiam, respiciant, quam primum a Curia - Manaensi ad Curiam Paratintinensem mittantur. Quae postremo his Litteris Nostris assensum efficienda curabit venerabilis Frater Armandus Lombardi, Archi- episcopus titulo Sacerdotum Philippi et in Brasilia Apostolicus Nuntius, vel illi qui eo tempore quo res ad effectum deducetur eidem Nuntiaturae praesent. Cui omnes portantes perficiendae rei concedimus, quas poterit cuius delegare, modo eadem insigni ubi venerabilis Frater documenta operari faciet, eadem - que in actis exemplis ad S. Congregationem Consistorialem cito miti. Has vero Litteras nunc et in portum efficacis esse et fore volumus; ita quidem ut quae per eas dicta sunt ad us quorum res res religiose serventur, arguo igitur vix suam praesent. Quorum Litterarum efficacitati nulla, cuiusvis generis, contracta praes- ceptis officio portent, cum per has Litteras iisdem decernimus omnibus. Quapropter si quis, quavis praedictis auctoritate, sive sciens sive insciens contra egerit ac Nos obtemperat, id proinde recitum atque inane haberi iubemus. Nominis praeterea huius voluntatis Nostrae documenta vel sciendere vel contempere licet; quin- imo huius Litterarum exemplis et locis, sive typis impressis sive manu scriptis, quae sigillum vici praesent in ecclesiastica dignitate constituti simulque ab aliquo publico tabellione sint subscripta, eadem omnino habenda erit fides, quae huius praesent, si ostenderentur. Quae Nostra decernit in universum si quis vel ipse recit vel quocumque modo detrahere, seiat se penas esse subiturum us iure statutis, qui huiusmodi Pontificum iussa non faciunt. Datum Romae, apud S. Petrum die duodecimo mensis Iulii, anno Domini millesimo nonagesimo quinquagesimo quinto Pontificatus Nostris sextimo decimo. H. E.

Handwritten signatures and text at the bottom left of the document.

Handwritten signatures and text at the bottom right of the document.

Handwritten text at the bottom right, possibly a date or location.

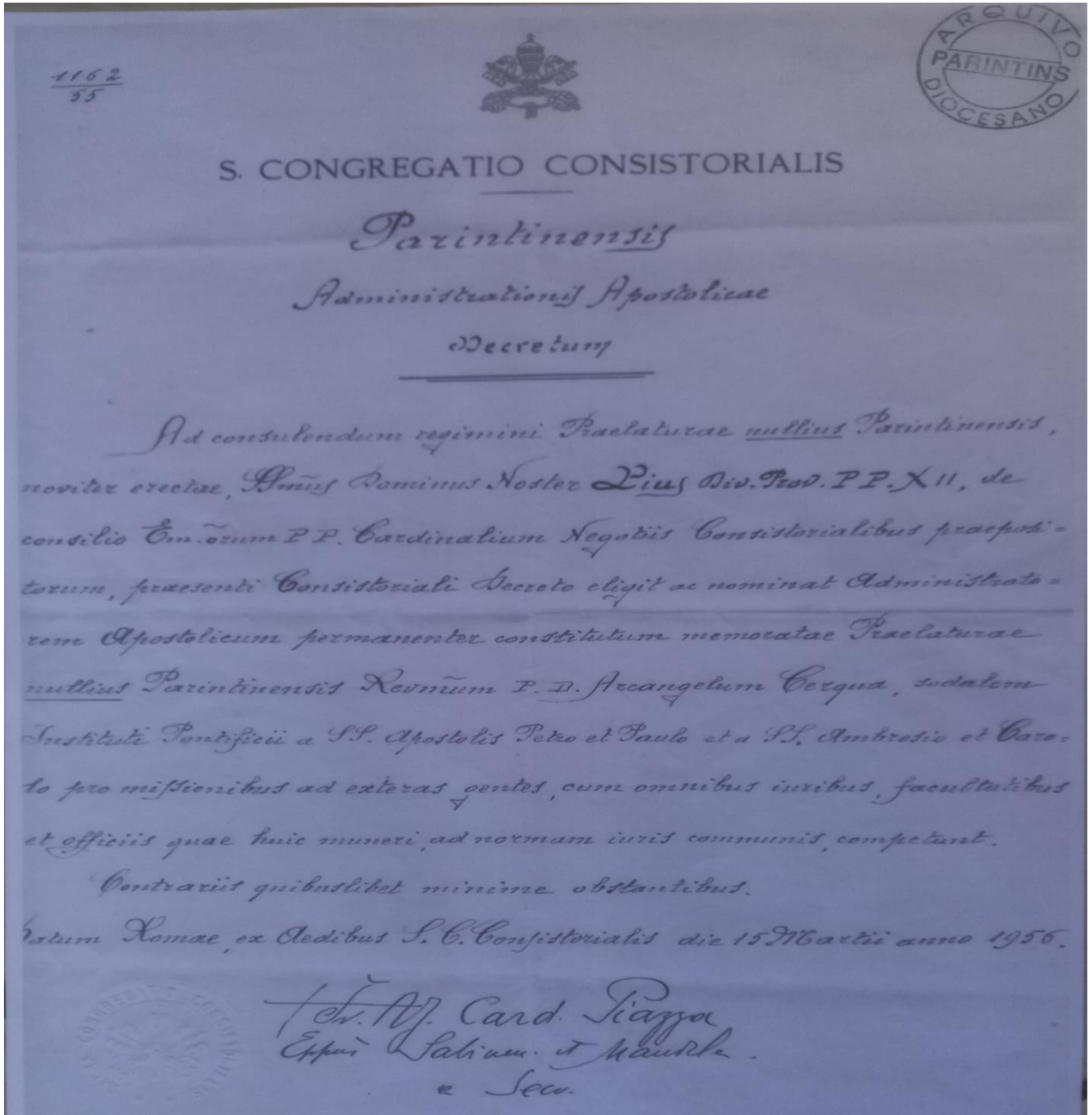
Handwritten text at the bottom left, possibly a date or location.

Handwritten text at the bottom right, possibly a date or location.

Anexo 02- Em latim

S. Congregatio Consistorialis Parintinensis- Administrationi Apostolicae

(Decreto sobre administração apostólica de Parintins- 1956)



Anexo 02- Tradução

S. Congregatio Consistorialis Parintinensis- Administrationi

Apostolicae (Decreto sobre administração apostólica de Parintins- 1956)

PRELAZIA DE PARINTINS

AMAZONAS — BRASIL



SAGRADA CONGREGAÇÃO CONSISTORIAL

DECRETO SOBRE A ADMINISTRAÇÃO APOSTÓLICA DE PARINTINS

Para providenciar ao governo da Prelazia de Parintins, há pouco criada, o Santíssimo Senhor Nosso PIO, por graça da Divina Providência Papa XII, depois de ouvido o parecer dos eminentísimos Cardeais encarregados dos negócios Consistoriais, pelo presente Decreto Consistorial, elege e nomea Administrador Apostólico permanente da referida Prelazia "Nullius" de Parintins o Reverendíssimo Senhor Padre Arcangelo Cerqua, do Instituto Pontifício dos Santos Apostolos Pedro e Paulo e dos Santos Ambrosio e Carlos para as missões exteriores, com todos os direitos, privilegios e encargos, que à norma do Direito Canônico, competem a esse cargo.

Não obstante qualquer coisa em contrário.

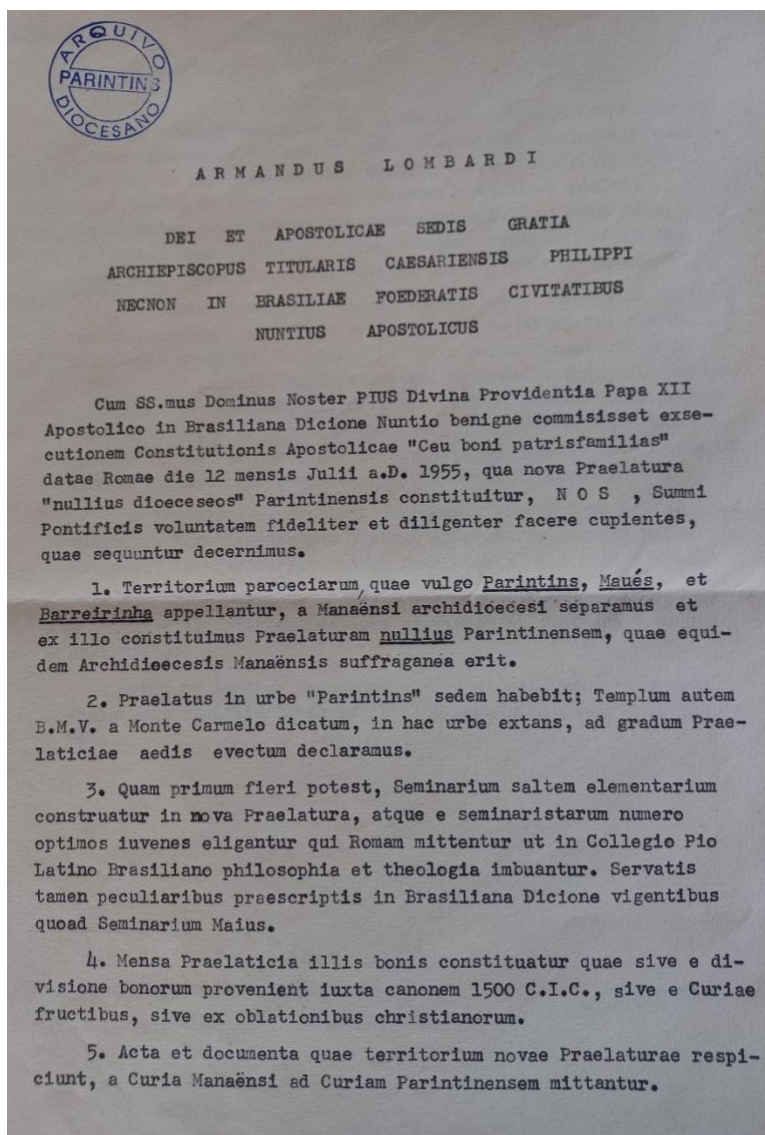
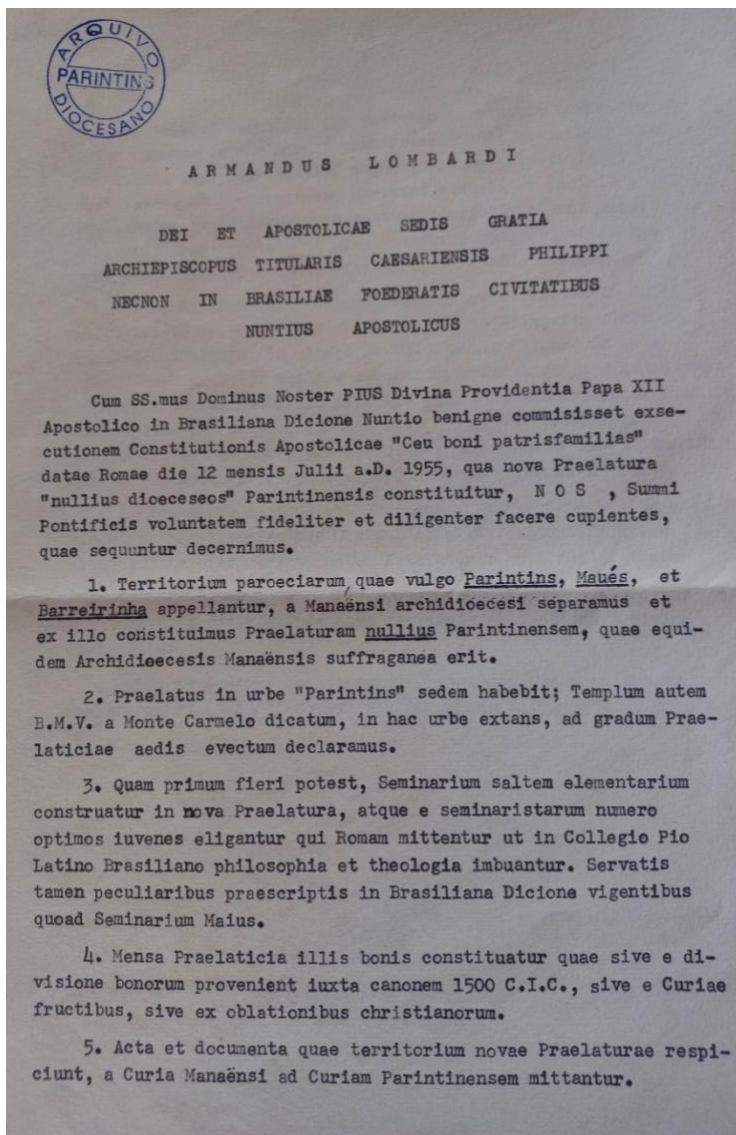
Roma, do Paçácio da Sagrada Congregação Consistorial, 15 de março de 1956

Adeodato
Frei João Cardeal Piazza, Bispo de Sabina e Poggio Mirteto

Mons. José Ferretti, adessor.

Anexo 03

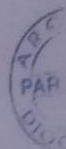
*Dei Et Apostolicae Sedis Gratia Archiepiscopus Titularis Caesartienis
Philippi- Necnon In Brasiliae Foederatis Civitatibus- Nuntius Apostolicus*
(Pela Graça de Deus e da Sé Apostólica Arcebispo Titular de Cesareia de
Felipe - Fora dos Estados Federados do Brasil - Mensageiro Apostólico-
1955)



Anexo 04

Joannes Episcopus Servus Servorum Dei (Bispo servo dos servos de Deus- 1961)

JOANNES EPISCOPUS SERVUS SERVORUM DEI



dilectis filiis cuncto populoque praefecturae nullius **Pauntinensis**, salutem et apostolicam benedictionem. Secundum consuetudinem huius Apostolicae Sedis propriam vos per has litteras certiores facimus, dilecti filii, hodie Nos Ecclesiae vestrae paterni providisse, quae Praefatum Ordinarium iamdiu desiderabat. Sciatis ergo Nos, consilio ante petito a venerabili fratre Nostro S. R. E. Cardinali Sacrae Congregationis Consistorialis a Secretis, ad id officii dilectum filium **Archangelum Cerqua** vocasse, adhuc Apostolicum Administratorem eiusdem Sedis vestrae, cuius ingenii laudes et pietatem bene novistis, quem etiam Episcopum nominavimus Ecclesiae titulo Olbiatanae in Libya Pentapolitana. His vobiscum communicatis, vehementer hortamur, dilecti filii, ut non solum quem hodie de Nostra potestate mittimus, praefecturae Pauntinensis rectorem et patrem, magna animi exultatione excipiat, verum etiam ut modeste eius mandata pareatis, in saepe quae debent fieri, id considerantes Ecclesiam nullam laetissimos fructus, necum fructus, edere, nisi pastorem inter et populum optabilis concordia et consensus intercesserint. Ceterum volumus ut haec Litterae Nostrae, eius cura qui ad praesens Sedi Pauntinensi moderatur, cum primum acceptae fuerint, cuncto populoque perlegantur, diem festum de praeepto in praefecturae templo celebrantibus. Datum Roma, apud S. Petrum, die quarto mensis februarii, anno Domini millesimo nongentesimo sexagesimo primo, Pontificatus Nostri tertio. : J. E. :

Pro S. R. E. Cancellario

D. Card. Tardini
a publicis Ecclesiae negotiis

Franciscus Tinello, Regens

Franciscus Hannibal Lenti, Prot. S. R. E.
Albertus Serafini, Prot. S. R. E.

Anexo 05

Brasão com o lema episcopal- *Tam Pater Nemo* (Ninguém é tão Pai)



Anexo 06

Ladainha de Nossa Senhora cantada na agrovila do Caraná

Ladainhas

Domino fotorio amem. Em Deus, voz domine de João de melo infantil.

Gloria pátria é do filho e do espirito santo, e do século seclorio amém

Kyrie, eléison

Christe, eléison

Kyrie, eléison

Christe, audi nós

Christe, exáudi nós

Pater de coelis Deus, Fili redémptor mundi, Deus, Spiritus Sancte, Deus

R: Sancta Trinitas, unus Deus Miserére nobis

Sancta Maria, Santa Dei genitrix, Sancta Virgo Virginum

R: Mater Christi, ora pro nobis

Mater divinae gratiae, Mater puríssima, Mater castíssima

R: Mater invioláta, ora pro nobis

Mater intermeraáta, Mater amábilis, Mater admirábilis

R: Mater boni consilii, ora pro nobis

Mater Creatónis, Mater Salvatório, Virgon prudentíssima.

R: Virgo veneranda, ora pro nobis

Virgo predicánda, Virgo patens, Virgon Clemens,

R: Virgo fidélis, ora pro nobis

Spéculum iustitiae, Sede sapientiae, causa nostrae laettiae,

R: Vas spirituále, ora pro nobis

Vas honorábile, Vas devotiónis, Rosa mystica.

R: Turrís davidica, ora pro nobis

Turrís ebúrnea, Domus áurea, Foederis arca.

R: Iánua coeli, ora pro nobis

Stella matutina, Salus informórium, refúgium peccatórium

R: consolátrix afflictotum, ora pro nobis

Auxilium Christiannórum, Regina Angelórum, Regina Patriarcharum

R: Regina Prophetárum, ora pro nobis

Regina Apostolórum, Regina Mátyrum, Regina Confessórum.

R: Regina virginum, ora pro nobis

Regina sanctorum ómnium, Sine labe origináli concepta, ~~Regina in coelum assumpta~~, Regina Sacratíssimi Rosario

R Regina Precis ora pro nobis

Agnos Dei, que tolis peccáta muindi, parce nobis, Domine

R: Agnos Dei, que tolis peccáta muindi, exáudi nos, Domine

2X Agnos Dei, que tolis peccáta muindi, miserére nobis,

Sobre então presentes Deus confirmimos

Santa dingenitrix, nostao de plene e cacione

É de um espiricione é cereita tibomo é de um

Espirito. Condes-condes, liberas, nos sempre

Um virgimos) glorioso é de Santo Benedito

Ora pronobeles Santa de injenitrix

R: Atitiantes-nos Cristo

Oremos papacione com cristo gloria

Perante um corno perante um cristo

Dormi-nos nustru . amem

AS PROMESSAS

JACULATORIO

Registros da viagem a agrovila do Caraná



Igreja Nossa Senhora de Fátima



Estrada que dá acesso a agrovila do Caraná



Trilha para chegar a casa dos entrevistados